

# A MENINA SEREIA

António Torrado  
escreveu e  
Cristina Malaquias ilustrou

**E**ra uma vez uma menina que queria ser sereia. Mas se ela nem sequer sabia nadar...

Tinha lido histórias de sereias, esses estranhos seres, metade mulheres, da cintura para cima, e metade peixes, da cintura para baixo.

Num dos seus livros predilectos descobriu a receita para transformar meninas em sereias. Era uma fórmula muito complicada que metia escamas de salmonete em pó, algas de uma espécie rara, cristais de sal, contados um por um, e outros elementos que não sei ao certo.

A menina misturou o preparado, segundo as recomendações da receita, levou-o ao lume, deixou arrefecer e, depois, bebeu-o de um trago.

Sentiu o borbulhar de um grande fervedouro dentro dela, arrotou várias vezes, os olhos encarniçaram-se-lhe e estremeceu dos pés à cabeça. Estava a transformar-se no que queria.

Não foi bem assim. Fosse da imprecisão da fórmula, fosse da falta de rigor na contagem dos cristais de sal, o certo é que a menina estava transformada numa sereia, mas ao contrário: da cintura para cima era peixe, da cintura para baixo era pessoa.

Não convinha. Não lhe convinha mesmo nada. Uma cabeça de pescada com pernas é uma coisa pouco agradável de ver. E nada elegante.

De modo que a menina teve de consultar um médico, um especialista destas situações anormais. Entre outros êxitos, já tinha curado um homem que estava a transformar-se num grande porco e um burro, muito burro, que se dizia doutor.

- Como a transmutação é muito fresca, ainda vem a tempo de acudir-lhe - disse o médico.

Deu-lhe uns comprimidos, uma injeção, umas massagens, uns esticões e umas lavagens por dentro e por fora, até que, ao fim de vários dias, a menina se viu ao espelho de novo, como era dantes. Que alívio!

Nunca mais quis ser sereia. Aquela experiência bastara-lhe.

Anda agora a aprender a nadar. De costas ou de bruços, a cortar a água da piscina, ela é uma autêntica sereia, sem deixar de ser menina.

FIM